

# **Projeto Arquivos Privados: Resgate e Organização da Memória Baiana**

**Álvaro Pinto Dantas de Carvalho Júnior**

alvarodantas@fcmariani.org.br

**Karina Pinto Uchôa**

karinauchoa@fcmariani.org.br

## **1. INTRODUÇÃO**

Sabe-se que há uma correlação positiva entre desenvolvimento e conhecimento histórico. Nos países do primeiro mundo, as pesquisas e os estudos históricos atingiram um progresso excepcional, sendo a memória histórica cultivada, com o fim de afirmar a nacionalidade e enaltecer a cidadania. Em países como o nosso, ao contrário, o desprezo pela memória histórica, é uma constante. Isso tem nos condenado a caminhar tropeçando e a fazer com que a maioria dos nossos homens públicos assumam a posição retrógrada de repetir experiências do passado, certos de que estão inovando, o que tem resultado em grande prejuízo para a nossa sociedade.

Deste modo, razões de ordem política e cultural apontam para a necessidade da criação de um centro de pesquisa e documentação capaz de resgatar a memória histórica e de recuperar arquivos privados de homens públicos e até, em parceria, de instituições culturais da Bahia. Sabe-se que a racionalidade das decisões humanas cresce com o conhecimento histórico e que só em perspectiva histórica pode-se chegar às respostas adequadas para os problemas apresentados por determinada sociedade. Em outras palavras, o conhecimento histórico contribui para a estabilidade do sistema político e para maior eficácia na busca de soluções para os problemas de ordem econômica e social.

Mesmo assumindo papel de destaque no cenário nacional, ainda não contamos com iniciativas por parte de instituições culturais, seja na esfera pública ou privada, para através de um esforço sério, desenvolver políticas de recolhimento, preservação e divulgação de acervos privados de personalidades baianas. Deste modo, grande parte da nossa memória vem se perdendo, na maioria das vezes, de modo irrecuperável.

Atualmente, podemos contar com instituições que divulgam e possibilitam o acesso a arquivos privados, no Brasil. O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas, criado em 1973, possui a guarda de 137 acervos e coleções de personalidades públicas que atuaram na política brasileira a partir da década de 30, inclusive personalidades baianas, como Artur Neiva, Juracy Magalhães, Clemente Mariani, Anísio Teixeira, João Mangabeira, Walfrido Moraes, etc. <sup>1</sup>O centro de documentação da Fundação Casa de Rui Barbosa, possui a guarda do acervo de Rui Barbosa e de muitos outros que pode ser consultado por qualquer pessoa, diretamente no original. Outra instituição que reúne arquivos privados de políticos, literatos e outras personalidades é a Fundação Joaquim Nabuco, em Recife. Aqui na Bahia, temos a Fundação Pedro Calmon que abriga os arquivos de Otávio Mangabeira, Pedro Calmon, Ernesto Simões Filho, João Ferreira de Araújo Pinho e uma parte do acervo de José Gonçalves da Silva, todos, personalidades públicas baianas que contribuíram para “fazer” a história do Estado. O Arquivo Público da Bahia, apesar de ser uma instituição destinada à guarda do acervo público estadual, possui uma seção de arquivos privados, que oferece suporte técnico, de conservação e preservação aos fundos documentais de José Wanderley de Araújo Pinho, Francisco Marques de Góes Calmon, Marieta Alves e uma parte do acervo do extinto Banco Econômico. Além do Instituto Histórico Geográfico da Bahia, que possui a guarda do acervo de Virgílio Damásio. <sup>2</sup>

Apesar de já podermos contar com algumas instituições voltadas para a divulgação e disseminação da informação de arquivos privados, muitos acervos documentais ainda encontram-se com as famílias dos titulares, guardados, muitas vezes, sem o devido cuidado, sem os devidos procedimentos de conservação, expondo a documentação às variações de temperatura e umidade, que prejudicam e aceleram o processo de degradação.

Coincidentemente, quando o CPDOC surgiu há 27 anos, houve, na Bahia, uma tentativa para a criação de um centro de pesquisa e documentação, tendo

---

<sup>1</sup> COSTA, Célia Maria Leite; FRAIZ, Priscila Moraes Varella. Acesso à informação nos arquivos brasileiros. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 189-200, 1998.

<sup>2</sup> UCHÔA, Karina Pinto. Acervo barão de Jeremoabo: a importância dos arquivos pessoais para a história. Salvador, 2003. 50 f. Monografia (graduação em história). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Católica do Salvador. (não publicada)

como foco principal os arquivos privados. Infelizmente, a experiência baiana não durou mais que poucos meses. Em contrapartida, no Rio de Janeiro, apesar de todas as crises, planos e choques econômicos, o CPDOC cresceu e se tornou internacionalmente conhecido e respeitado.

É lamentável que muitos jovens baianos, praticamente, desconheçam a história mais recente da Bahia. Se tomarmos J.J. Seabra como exemplo, veremos que a maioria apenas se recorda que há uma rua com esse nome. No entanto, J.J. Seabra foi um dos mais ilustres homens públicos da nossa história política. Sua atuação se estendeu por cerca de meio século, havendo ocupado a chefia do Estado por dois períodos governamentais. Poucos sabem que o seu acervo documental foi confiado à guarda de Pedro Lago e que este, após a vitória da revolução de 30, quando se viu envolvido pela justiça revolucionária, procedeu à queima, tanto do seu próprio arquivo, quanto do de Seabra, antes de partir para o exílio na Europa.

Devemos admitir que, se os jovens pouco sabem sobre a nossa história, a culpa cabe menos a eles do que às gerações que nos antecederam e especialmente a nós. Temos a responsabilidade social de transmitir à geração do presente e de legar à do futuro, o conhecimento histórico que armazenamos ao longo da nossa caminhada.

## **2. OBJETIVOS**

O Projeto Arquivos Privados: documentos guardados, memória organizada – tem como objetivo principal recolher, selecionar, catalogar, indexar, informatizar e preservar arquivos privados de personalidades e instituições culturais baianas, divulgando a memória histórica, contribuindo assim, para a produção historiográfica.

Dentre outros objetivos que serão desenvolvidos pelo projeto destacam-se:

- promoção e realização de pesquisas e estudos no campo da História e das Ciências Sociais, de modo a contribuir para o conhecimento da história e cultura baianas;

- promoção e realização de cursos, seminários e conferências, bem como publicação e divulgação das pesquisas e dos estudos realizados;

- intercâmbio com universidades e instituições culturais semelhantes, nacionais e internacionais, visando a disseminação do conhecimento relativo à Bahia e ao Brasil.

### **3. METODOLOGIA**

Preliminarmente, afim de procedermos com os primeiros registros sobre a documentação, são feitas pesquisas sobre o titular em biografias já existentes e entrevistas com seus descendentes, sobre sua vida e obra, visando o conhecimento do conteúdo e do volume da documentação a ser trabalhada.

Após a etapa de higienização e separação, os documentos são analisados, com o objetivo de serem classificados e contextualizados historicamente. Cumprida esta etapa, elabora-se o arranjo preliminar do fundo correspondente, levando-se em consideração a ordem original dos documentos, ou seja a forma em que estavam dispostos ao serem doados, na medida em que esta pode elucidar questões relativas aos interesses e as prioridades do titular.<sup>3</sup> O arranjo também deve levar em conta a tipologia documental, as funções exercidas pelo titular e temas relevantes de sua vida ou do período histórico em que viveu.

Findo o arranjo preliminar partimos para a descrição das peças ou unidades documentais e a indexação (atribuição de notação ou código que facilitará o acesso ao documento). Após a descrição, são atribuídos os descritores (palavras-chaves) responsáveis pela recuperação da informação contida em cada peça documental. Com o fundo organizado, são elaborados os instrumentos de pesquisa (guias, índices, inventários) que facilitarão o acesso do pesquisador à documentação.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto Arquivos Privados: documentos guardados, memória organizada – conta com o apoio da Fundação Clemente Mariani que é uma instituição de direito privado, criada em 1990 – e desde então mantida pela BBM Participações, grupo empresarial de origem baiana - com a finalidade de desenvolver e/ou apoiar ações

---

<sup>3</sup> Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Metodologia de Organização de Arquivos Pessoais: a experiência do CPDOC. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

relevantes para a promoção da democracia e da cidadania nas áreas cultural, educacional e social.

Na prática, já podemos contar com dois importantes acervos incorporados ao projeto. O primeiro acervo organizado foi o do barão de Jeremoabo - Cícero Dantas Martins, que se encontrava sob a guarda de seu descendente Álvaro Pinto Dantas de Carvalho. O arquivo do barão de Jeremoabo é um conjunto orgânico de papéis de cerca de 3.000 documentos acumulados pelo titular ao longo de sua vida. A maior parte desses documentos são textuais e nesse grupo destaca-se a sua correspondência passiva e ativa com uma vasta rede de relações políticas e pessoais. Existem também fotografias e recortes de jornais.

Grande proprietário rural no nordeste brasileiro, o barão de Jeremoabo foi pioneiro na implantação de engenhos centrais, tendo construído, em 1880, o 1º engenho central do norte–nordeste e o 5º do país. Destacou-se como líder político e representante de sua região. No Império: foi vereador na vila de Bom Conselho, tomando posse em 28 de março de 1876, sendo escolhido presidente da Câmara Municipal; deputado provincial ( 1861, 1870-1871) e deputado geral (1869-1872, 1873-1878, 1886-1889); na República: foi senador à Constituinte do Estado (1891); senador estadual (1891-1895), tendo assumido a presidência do senado de 1893 a 1895 e intendente municipal de Itapicuru entre 1893 a 1896. <sup>4</sup>

O segundo arquivo que está sendo organizado pelo projeto é o de João da Costa Pinto Dantas Júnior, que encontrava-se sob a guarda de sua filha Maria Mercedes Tourinho Dantas Guerra.

Descendente de uma tradicional família política do nordeste da Bahia – a família Dantas - João da Costa Pinto Dantas Júnior viveu as principais fases da história republicana da Bahia e do Brasil. Na República Velha, foi eleito deputado estadual, com apenas 23 anos de idade, para o período de 1921 a 1923. Com a Revolução de 1930 e ascensão de Getúlio Vargas ao poder foi eleito para a Constituinte de 1935, sendo afastado do cargo com o golpe do Estado Novo, só assumindo um novo cargo eletivo com a redemocratização do país, em 1946. A partir daí, atuou na administração pública do Estado, assumindo diversos cargos do

---

<sup>4</sup> CARVALHO JÚNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. Arquivo do Barão de Jeremoabo: catálogo de correspondências e documentos. **Revista da Fundação Pedro Calmon**, Salvador, ano v, n. 5, p. 145-202, 2000.

executivo baiano. Voltou à Câmara Federal em 1959, tendo, posteriormente, se dedicado à atividades administrativas e culturais, até seu falecimento em 1969.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> DANTAS JÚNIOR, João da Costa Pinto. Cap-Mor João D'antas dos Imperiais Itapicuru. **Revista do Instituto Genealógico**, Salvador, ano xv, n. 15, p. 15-223, 1967.

## 5. CONCLUSÃO

A Fundação Clemente Mariani acolhendo arquivos privados de homens públicos baianos, a partir do acervo do barão de Jeremoabo, passa a colaborar de forma efetiva com estudiosos e pesquisadores de história e de outras áreas afins, na difícil tarefa de localização das fontes documentais necessárias ao desenvolvimento de suas pesquisas.

Acreditamos que a concretização desta proposta será apenas um primeiro passo dado pela Fundação Clemente Mariani. Uma instituição cultural que leva o nome de um grande homem público baiano e que passará a exercer junto com outros órgãos culturais do Estado, a função de guardiã da memória da Bahia, com o objetivo de atrair para o âmbito cultural outros arquivos privados que enriqueceram a história política baiana.

Os arquivos e centros de documentação de domínio público devem investir numa política de recolhimento e guarda desses arquivos, junto às famílias dos titulares, buscando convencê-las da importância desses documentos para o interesse coletivo, científico e social. Os arquivos pessoais se constituem em valiosas fontes históricas, podendo ser utilizados pelos historiadores como fonte principal, documentação paralela, como complementação às outras fontes, ou dependendo da temática estudada, podem revelar-se como a chave para grandes descobertas, não percebidas nos “documentos oficiais”.<sup>6</sup>

Esta iniciativa é mais um incentivo às discussões em torno da importância dos arquivos privados e no aprofundamento das reflexões acerca da necessidade de se resgatar e preservar esses acervos como importante fonte de estudo para a historiografia baiana.

---

<sup>6</sup> UCHÔA, Karina Pinto. Acervo barão de Jeremoabo: a importância dos arquivos pessoais para a história. Salvador, 2003. 50 f. Monografia (graduação em história). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Católica do Salvador. (não publicada)

## 6. NOTAS E REFERÊNCIAS

COSTA, Célia Maria Leite; FRAIZ, Priscila Moraes Varella. Acesso à informação nos arquivos brasileiros. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 189-200, 1998.

UCHÔA, Karina Pinto. Acervo barão de Jeremoabo: a importância dos arquivos pessoais para a história. Salvador, 2003. 50 f. Monografia (graduação em história). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Católica do Salvador. *(não publicada)*

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Metodologia de Organização de Arquivos Pessoais: a experiência do CPDOC. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

CARVALHO JÚNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. Arquivo do Barão de Jeremoabo: catálogo de correspondências e documentos. **Revista da Fundação Pedro Calmon**, Salvador, ano v, n. 5, p. 145-202, 2000.

\_\_\_\_\_. **Cícero Dantas Martins – de barão a coronel**: trajetória política de um líder conservador na Bahia – 1838-1903. Salvador, 2000. 173 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia.

DANTAS JÚNIOR, João da Costa Pinto. Cap-Mor João D'antas dos Imperiais Itapicuru. **Revista do Instituto Genealógico**, Salvador, ano xv, n. 15, p. 15-223, 1967.